



O técnico de enfermagem Joaquim e a enfermeira Roberta explicam como funciona o trabalho com pacientes no fim da vida

Dedicação e empatia para cuidar de pacientes no delicado processo de morrer

Além de terem um papel fundamental durante todo o tratamento dos pacientes com câncer, os profissionais de enfermagem são essenciais também no processo de finitude. Esse momento delicado faz parte da rotina de técnicos de enfermagem como Joaquim Lemos, cujo trabalho visa garantir uma maior qualidade de vida aos pacientes, com especial atenção àqueles que estão em cuidados paliativos. Parte dessa experiência foi registrada por ele em uma palestra apresentada na 27ª Jornada Científica de Enfermagem do Hospital Central da Aeronáutica, em maio.

“Priorizamos um cuidado ativo e integral para que paciente e família sejam plenamente atendidos. Entretanto, é comum que na fase terminal, o paciente, por vezes, tenha dificuldade de interagir com a equipe. É nesse momento que precisamos ter um olhar diferenciado e identificar as necessidades que não podem mais ser verbalizadas a fim de garantir que o paciente esteja confortável e que tenha o alívio de seu sofrimento. Nossa preocupação com os detalhes vai muito além de procedimentos técnicos, nosso compromisso é estar como apoio também à família”, relata o profissional do Instituto.

Junto com as técnicas de enfermagem do setor de Internação Hospitalar do HC IV, Suelen Santos e

Maria Domingas Pereira, e da enfermeira da Educação Continuada Roberta de Lima, Joaquim produziu um resumo, publicado na Revista Brasileira de Cancerologia, intitulado *O papel dos técnicos em Enfermagem na dinâmica que envolve a morte e o processo de morrer: relato de experiência*. O trabalho ficou em segundo lugar na II Jornada de Profissionais em Saúde de Nível Médio do INCA, em 2017.

"Nossa preocupação com os detalhes vai muito além de procedimentos técnicos"

Joaquim Lemos,
Técnico de enfermagem

Perceber a dor

Para a equipe de enfermagem que atua em Cuidados Paliativos, manter a empatia é primordial.

“Atuar com pacientes que estão em cuidados ao fim da vida exige dos profissionais de enfermagem habilidade técnica e emocional. Para isso, eles participam de capacitações. Os familiares e cuidadores de pacientes que têm a possibilidade de retorno ao seu domicílio também são orientados e treinados para dar seguimento aos cuidados em casa. Os técnicos de enfermagem participam das orientações sobre higiene corporal e administração de medicamentos para o alívio dos sintomas, dentre outras. É necessário estar próximo do familiar/cuidador para sanar dúvidas e garantir que ele se sinta seguro para o cuidado”, ressalta a enfermeira Roberta.